

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

4.º ANNO 1880

Annuncios

Por linha..... 20 reis
Repetições..... 10 "
Comunicados por linha..... 40 "
Folha avulsa..... 40 "
Os surs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Sabbado 10 de Julho

Assignatura paga adiantada

Para Braga, por trimestre..... 600 reis
Para as provincias..... 680 "
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400 "
Escriptorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 6

ASSUMPTOS POLITICOS

Braga, 9 de Julho

Foi assignado o decreto, nomeando ministro da marinha e ultramar o sr. visconde de S. Januario. Não é um nome desconhecido. S. ex.ª tem exercido numerosos cargos no continente, no ultramar e no estrangeiro, e em toda a parte, deixou valiosos testemunhos da sua elevada intelligencia, profundo bom senso e rara iniciativa.

Essa brilhante carreira começou n'este districto, onde o sr. visconde de S. Januario revelou desde logo os seus distinctos merecimentos. Amigos e adversarios, todos são concordes em reconhecer a alta competência do novo ministro para bem desempenhar o elevado cargo que foi chamado a exercer.

O ministerio da marinha por muito tempo foi n'este paiz uma especie de curso preparatorio, frequentado por homens de talento que se destinavam mais tarde á gerencia de outras pastas, reputadas mais importantes. Dois grandes erros, na verdade, que produziram gravissimos embaraços para o desenvolvimento das nossas colonias.

Nem a pasta do ultramar pode ser considerada de menor importancia, n'um paiz tão rico de possessões coloniaes, nem a sua gerencia é tarefa para que sejam bastantes talentos, embora raros, mas não experimentados no estudo pratico das suas necessidades.

Ha realmente muito que fazer para se adiantar a obra da civilização em tão vastas regiões. A' epocha dos descobrimentos, em que Portugal fez farta colheita de gloria, succedeu mais tarde um periodo de abatimento, que nos deixou distancia-

dos das outras nações a quem deramos exemplos com as nossas audaciosas emprezas.

Não se tracta já hoje infelizmente de lhes disputar primazias; mas de conservar e melhorar quanto possivel esse glorioso legado dos nossos antepassados. Por muito tempo andou elle em mãos de feitores pouco zelosos.

Ao sr. visconde de S. Januario não faltam certamente, nem as aptidões necessarias, nem a experiencia das administrações coloniaes, nem a nobre ambição de illustrar o seu nome, já tão considerado, assignalando a sua gerencia com reformas tendentes a promover o engrandecimento e prosperidade das nossas possessões.

Muito ha pois a esperar da iniciativa e conhecimentos especiaes de s. ex.ª. Não o dizemos somente nós, cuja affirmacão pode ser averbada de suspeita por sermos favoraveis ao partido progressista. Reconhecem-no os proprios adversarios da situação, estamos certos d'isso.

La telegraphie electrique basée sur l'emploi du selenium.

Lê-se no *Commercio Portuguez*:

«E' o titulo de uma notavel publicação firmada com o nome do illustre professor de physica da Academia Polytechnica, o sr. dr. Adriano de Paiva.

Impressionado vivamente com o Telephone Bell, o eminente physico cuidou desde logo em realizar na telescopia um aperfeiçoamento igual ao que o sabio americano introduziu na telephonia.

Uma lamina do selenio, metal que goza da propriedade de ser sensivel ás diferentes cores da luz, transformaria no novo aparelho a energia luminosa em energia electrica, e esta reproduziria por seu turno as vibrações luminosas ou a imagem do objecto com todas as suas cores, do mesmo

modo que no telephone Bell a corrente electrica reproduz as vibrações sonoras ou a voz.

Tal é resumidamente a ideia engenhosa que o illustre academico apresentou em um bem elaborado artigo publicado no *Instituto de Coimbra* de Março de 1878, e que hoje está sendo reproduzida no estrangeiro por diferentes sabios com pequenas variantes e annunciada como nova em prejuizo do illustre professor portuguez que vimos de mencionar.

Com effeito o aparelho imaginado por mr. Petrosino tem muitissimos pontos de contacto com o aparelho indicado pelo sr. dr. Paiva. O de mr. Sencag de Ardres é um pouco mais complicado, mas tem ainda de commum com o do sr. dr. Paiva o emprego do selenio, parte essencialissima do novo aparelho designado sob o nome de *Telescopio electrico*. Vê-se, pois, que a prioridade da descoberta pertence incontestavelmente ao nosso distincto conterraneo, prioridade que mr. Gaston Tissandier não duvidou reconhecer, declarando publicamente que a ideia do telescopio electrico apresentada pelo sr. dr. Paiva era «originale et hardie».

A' vista d'isto, cremos que ninguem recusará ao sr. dr. Paiva a gloria de uma descoberta tão importante, recompensa justissima de um grande talento, robustecido pelo estudo, que muito honra o illustre academico e a nação que lhe foi berço.

Gostosamente transcrevemos do *Commercio Portuguez* a noticia que acima se lê. Diz ella respeito a um nobre filho d'esta cidade, que por sua rara intelligencia e estudos conquistou um lugar distincto entre os principes da sciencia. A prioridade de tão notavel invento, que rivalisa com os mais importantes d'este seculo, é já attribuida pelos sabios estrangeiros ao sr. dr. Adriano de Paiva; e a merecida consideração que lhe tributam um motivo de legitimo orgulho para todo o paiz e especial-

mente para esta cidade, onde s. ex.ª nasceu.

Continuação do discurso do sr. Nunes d'Azevedo, pronunciado na camara dos Arcos de Val de Vez por occasião do tricentenario.

A historia do mundo, em quasi todas as suas paginas nos subministra exemplos de individuos, de heroes, que floresceram pela palavra, ou pela penna, pela espada ou pelo compasso, no meio d'um povo que os não comprehendem ou não quiz comprehender, e que só mais tarde, depois de se passarem seculos, como se o tempo fosse o cadinho, onde se depuram as grandes virtudes, vieram a ter na consciencia humana a sua sanctificação, o seu altar.

Jesus Christo, Galileu, Copernico, e outros, e tantos e innumerados.

Por isso, Camões não podia furtar-se á fatalidade d'esta lei geral.

Entidades, porem, como estas, quando vem ao mundo, trazem collado á fronte o scello da immortalidade; e se os seculos em que vivem lhes tentam lançar sobre a lagea algumas camadas de esquecimento, os seculos posteriores, mais justos e equitativos, sopram o pó que estanca sobre os tumulos d'esses titans, e resuscitam-lhes os nomes em monumentos que lhes erigem, em hossanas que lhes entoam, em manifestações de toda a ordem.

E foi por isso que hoje os portuguezes, unidos n'um só pensamento, vieram espalhar á memoria da cantor dos nossas glorias, as flores conscienciaes da sua admiração.

Mas eu vou-me tornando longo, e sinto que vós, senhores, vos mortifiqueis com a sensaboria das minhas palavras.

E, comtudo, não posso terminar ainda. Alguem que se encontra n'esta sala, me inspira umas pequenas considerações, e vou fazel-as:

MENINOS:

Innocentes e sympathicas creanças, vós que caminhaes descuidadas e faceis pela vereda ainda curta, ainda não semea-

FOLHETIM

No cêreo do Porto

(Continuação do n.º 5)

Foi no combate da retomada das Antas que D. Pedro tornou a encontrar o velho burguez; já lhe haviam dito como se chamava. Era o contraste do ouro, o typo do antigo homem bom, chão e abonado, como o caracteriza a Ordenação do reino; chamava-se Cosme Martins. Assim que D. Pedro deu por elle no tropel, destacou-se das officias e veio fallar-lhe:

—Outra vez por aqui, com este fogo?

—Tenho cá um outro filho.

—Um outro filho? Como se chamam os rapazes?

—Na bateria da Luz é o meu Eduardo, tem dezenove annos feitos.

—Póde com a espingarda. E o outro?

—Esta aqui nas Antas; é o meu Thomaz, já formado em leis.

Em meio da conversa D. Pedro foi interrompido por uma d'estas circumstancias que se dão em todo o campo de batalha;

vieram contar-lhe como se achara uma carta na algibeira de um morto por onde se sabia que era o major dos Realejos de Trancoso. Não se tornaram mais a vêr.

A sete de abril descobriu-se a longa estacada feita pelos migueis desde as primeiras casas de Paranhos até á Eira do Covêlo. Queriam fortificar-se ali; não havia tempo a perder; era preciso desaloja-los. A artilheria dos liberaes começou a responder desde as nove horas da manha, e durou o fogo até ás seis da tarde. Cruzaram-se as baterias da Gloria, do Pico das Medalhas, do Serio, da Aguardente e de S. Braz. Uma força de mil homens saiu fóra das linhas para tomar de assalto o monte do Covêlo, que os inimigos abandonaram. Porém no dia 10 os migueis voltaram com o intuito de retomar os pontos perdidos, onde os liberaes tinham levantado um reduto em menos de oito horas. Estavam lá dentro apenas duzentos soldados; foram atacados por mais de dois mil dos rebeldes, que chegaram até dez passos de distancia. No meio do fogo quasi á queima roupa, jogavam-se os insultos que tornavam mais violento o ataque: perguntavam-lhes se traziam os saccos para fazerem a pilhagem da cidade. Foram momentos decisivos; duzentos homens livres poderam esmagar dois mil janizaros.

No meio desse implacavel desbarato, an-

dava D. Pedro, e quando tornou a avistar o velho, que estava envolvido em um antigo capote de camêlo, surriu-se para elle como quem o tomava já como um presagio de felicidade. E enquanto tocava a reunir, D. Pedro foi para elle, esfregando as mãos:

—Olá, bom homem.

—Senhor D. Pedro. Elles hoje é que pagaram o vinho.

—E bem pago. Então você tem por cá mais algum filho?

O velho não pôde deixar de surriir-se com a pergunta maliciosa, e respondeu com uma convicta serenidade:

—Tenho aqui mais outro filho.

—Outro filho, homem! De dois sei eu.

—Este é o que me ajuda no officio; ficou de hontem para hoje no reduto de Covêlo, e já sei que está são como um pêro...

—Parabens, amigo, parabens. Com que então, na bateria da Luz, um; no reduto de Monte das Antas, outro; no Covêlo...

—E' o meu filho Cosme.

—Ainda tem mais algum?

O velho surriu-se, como quem buscara atenuar uma frase que pôde ser tomada como expressão de vaidade:

—Não queria fallar do outro filho que tenho na bateria do Pico das Medalhas, antes de me encontrar ali com vossa majestade.

—Oh homem! Outro filho?

—E mais que tivesse; esse é o meu Fortunato; e quando não está no fogo da bateria fica de semana em serviço medico no Hospital dos Cholicos de S. Pedro de Alcantara.

D. Pedro emmudeceu diante da revelação casual de um tão completo sacrificio. Abraçou o velho, porque não pôde articular palavras, e os olhos marejaram-se-lhe de lagrimas. Aquella natureza egoista, como a de todos os principes, insensivel á dedicação como o revela a demissão do grande Mousinho da Silveira, foi uma vez tocada pela realidade das cousas. As palavras desinteressadas d'aquelle velho revelaram-lhe que se elle sabia sacrificar-se por uma filha, ninguem, em uma cidade sem muros, cercada por mais de oitenta mil inimigos, dizimada pela peste, apertada pela fome, ameaçada pelo saque, ninguem poupava o seu sangue, porque todos queriam converter a liberdade em um direito. O sacrificio de um pae ficava supplantado pelo sacrificio de uma geração inteira. Que bella gente essa, bem digna de fundar para si uma republica, sem os sofismas de uma carta outorgada.

Theophilo Braga.

da de espiritos di vossa pequenina existenci. é a vós que eu me dirijo agora. para vós que eu quero fazer deriver o pouco suco das minhas palavras.

Olhai. O dia está bello. A luz despreziosa do astro rei incide, por virtude d'um exclusivismo divino, sobre as vossas cabeças breves, alourejadas pelo rocio donado das manhãs da vossa infancia, e em torno de vós. uma atmosphera se vos dilata. inebriante de perfumes, e preenhe de satisfações e gozos.

Eu mesmo sinto-vos como que voltejar, pequeninas borboletas, em redor d'um jardim de immarcescíveis flores. A vossa rosea phantasia eleva-vos por espaços purpureos alumiados pelo brillantismo multicolor do arco iris, e alem, na curva cênica do infinito, um adito se vos abre. immenso como a gloria, que dá para o sublime templo das vossas juvenis idealidades. E vós estaes ahí bem. O amor immaterial, o amor metaphisico, centro de gravidade para onde rotam todas as mais esplendidas concepções da nossa alma, attrahe-vos, e como que vos detem ahí, suspensos, manietados por laços brandos de rubidos prazeres. A vossa aspiração completa-se ahí, porque, fóra d'essa area, não sentis particula alguma, por mais pequena, por mais indivizível que seja, pertencente ao vosso ideal. O vosso ideal está todo ahí inteiro, esplendido, attrahente. O vosso ser da-se perfeitamente no meio d'aquella conjunção harmonica de couzas, que Deus poz fóra do alcance da razão, para vós, espiritos de eleição, creaturas mais suas predilectas.

Mas attendei bem.

A vida não é isto.

O estado em que vos encontraes presentemente na idade primavera do vosso amores abstractos, não é o estado positivo, concreto, definido, que vós deveis ter no seo da sociedade para a qual fostes creados.

Um dia, quando o eu pensante occupar em vós o lugar d'honra que a natureza humana lhe assignou, a nau das vossas aspirações não deve mais proejar para esses mundos ephemeros e vagos, que a mestra razão desfaz com a mão fria da sua logica inexoravel. Em vós existe, no estado embryonario, o cidadão que ha-de amanhã florecer, e exercer os cargos inherentes ao seu valimento. O futuro precisa de vós, mas precisa de vós homens praticos, educados no grande livro das leis societa-rias, doutorados, para assim dizer, em todos os ramos dos conhecimentos humanos —homens aptos para o trabalho. mas trabalho complexo, universal, que é o esteo onde se apoia a prosperidade e riqueza dos povos. A patria quer-vos, e exige de vós, com justissima razão, o contingente dos vossos serviços na proporção em que ella reparta com vosco os seus beneficios.

(Continúa)

BIBLIOGRAPHIA

«OS LUSITANOS—Q.uestões de ethnologia.»

Lémos d'um só fulgo este livrinho, que nos foi offertado pelo nosso e xcellente amigo e erudito escriptor dr. Pereira Caldas, devido a penha do muito illustrado e sabio archeologo vimaraense o exm. sr. F. Martins Sarmento.

S. Ex.ª demonstra com argumentos irrefragáveis, reforçados pelos opinões d'alguns criticos antigos, taes como Diodoro, Strabão, Avienus e outros, que a occupação celta na Lusitania d'outros tempos é de todo a ponto destituída de fundamento; e admittindo, por um pouco, de tão incidente, a mesclação d'alguns celticos, já desfigurados, um tanto modificados pelos turbulos e outros povos, que romperam a linha de Celtiberia para os lados do poente da península, cre que esta pequena emigração, por impotente, se absorvera na população pre-existente, e não imprimira à Lusitania os caracteres ethnicos dos seus costumes e linguaagem, como pretendem alguns esmerilhadores, de critica barata, que se teem occupado das nossas antiguidades genealogicas.

Dá como provavel a origem d'estes barbaros nas regiões hyperboreas, e falas derivar d'ahi para o coração da Gallia, donde depois se espalham, em diferentes sentidos já por virtude de revoluções, já pelas fatalidades geographicas, já por outras causas quaesquer abstruzas e nebulozas.

Demonstra victoriosamente a linha nobre da nossa ascendencia, fazendo-a coexistir com o povo dos dolmens, que anno ten enriquecido e subsidiado, nas suas pontadas investigações, as sciencias archeologicas.

Fallece-nos conhecimentos, na especia-

lidade, para avaliar dignamente o merecimento do livro que temos deante de nós, mas podemos ahiannar que está escripto com corrección de linguaagem, com muita critica e com logica insinuante.

Releve-nos esta modesta apreciação o arrojado explorador da Citania.

«OS PRECONCEITOS» drama original do sr. Rocha Paris, prefaciado pelo nosso illustrado escriptor Pinheiro Chagas. É um livro de pequenas dimensões, uma peça theatral em que o novel auctor ensaia os primeiros vãos da sua capacidade litteraria, uma simples amostra d'um talento, ainda claudicante, desajudado dos subsidios d'uma pratica aturada de bastidores—um livro dos 18 annos, em summa; mas que já não envergonharia qualquer escriptor notavel que em seu frontispicio estampasse o nome, como auctor.

Tem defeitos, como claramente o affirma o illustre prefaciador, mas defeitos, relativamente pequenos, se attentar-mos na inesperienza de seu auctor, que debutou em um dos mais difficeis ramos de litteratura, qual é o do theatro.

Ainda assim, atravez d'estes peccados veniaes, d'estes defeitos de pequena ponderação, uns lampejos de genio se vêem pairar n'algumas scenas do drama, que nos fazem crêr, por minutos, quando as lemos que assistimos a representação d'algumas d'essas exhibições perfeitas dos nossos melhores dramaturgos.

Auspiciamos ao novel auctor dos *Preconceitos* o mais lizozeiro futuro, e, para o incitar-mos a proseguir no caminho felicemente encetado, lembramos-lhe aquelle velho axioma francez que se expressa pelas palavras: *Noblesse oblige.*

Agradecemos a offerta d'este livro.

Recebemos mais as publicações seguintes, que agradecemos.

Um exemplar dos *Estudos Historicos* sobre o Brazil, pelo sr. Viriato Silva, de Viana, compendiados em um elegante voluminho de 72 paginas.

Vamos lêr.

A *Revista de Medicina dosimetrica*, publicação que se faz mensalmente no Porto, sobre a direcção do sr. Oliveira Castro.

Dois exemplares das *Contractarias*, pelo sr. Antonio Casimiro da Costa.

O *Estado do Norte*, semanario republicano federal, que principiou a vêr a luz publica na cidade invicta. É firmado pelo notavel escriptor portuense o sr. Xavier de Carvalho o artigo de redacção do primeiro numero, que temos a vista. Excellente trabalho burilado a capricho dos modernos processos artisticos que brillantemente se destaca no atelier das ideas que defende. É no geral admiravelmente escripto.

Occorrencias locais

Bom Jesus do Monte

Reunio-se na quinta feira a meza do real sanctuario, a quem foi comunicado que o sr. ministro da fazenda resolvera attender a sua representação, isentando das leis da desamortisação as propriedades que o mesmo sanctuario possui.

A meza, tendo em consideração os relevantes serviços prestados em favor do seu pedido pelo sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, deliberou consignar na acta d'essa sessão um voto de agradecimento a s. ex.ª; bem como collocar o retrato de tão prestimoso cavalheiro entre os dos beneficeiros d'aquelle sanctuario. E em seguida nomeou uma commissão, encarregando-a de pessoalmente transmitir a s. ex.ª aquellias resoluções.

Honrou-se a illustrada meza, manifestando por modo tão digno o seu reconhecimento ao sr. dr. Carvalho, a quem o sanctuario já era devedor de importantissimos favores, e cuja familia já tambem desde longo tempo havia contribuido para o seu engrandecimento.

Folgamos duplamente em registrar tão honrosos testemunhos de consideração, não só por significarem a justa recompensa de valiosos serviços, como por serem dirigidos a um cavalheiro distincto por suas nobilissimas qualidades e merecimentos entre os mais dignos e respeitadas.

Para as Caldas das Taipas partiram os srs. General Rodrigo Lermont e Alfredo Campos e suas ex.ªs familias.

Pedimos á illustrissima camara d'esta cidade para que mande proceder aos reparos que se tornam de extrema necessidade na rua do Côrvo, visto que se encontra em pessimas coudições para o tranzito publico.

Para a direcção das obras publicas d'este districto foi distribuida a importancia de 67.617\$000 reis para fundos da mesma direcção.

Estiveram n'esta cidade os srs. Drs. Pedro Pereira de Souza Brito e Sebastião Avelino da Silva Dias, o primeiro administrador do concelho de Arcos de Val de Vez, e o segundo despachado delegado para a ilha das Flores; e o sr. dr. Peixoto Magalhães, digno administrador do concelho de Vieira.

Está no prelo um volume de poesias devido á inspiração do sr. Narcizo Braga intitulado *Flores de Exilio*. Consta-nos que é um livro de primoroso trabalho poetico—um *pot-pouri* de flores admiraveis de belleza e sentimentalismo.

Aguardamos a publicação.

Amanhã tem lugar na parochial egreja de S. João do Seuto a festividade de *Corpus Christi*, com missa solemne a grande instrumental, SS. exposto todo o dia e sermão; e de tarde procissão que costuma ser feita com grande esplendor. Hoje ha ves paras solemnes.

Tem estado n'esta cidade com sua ex.ª esposa e filhinhos o nosso dedicado amigo o ex.º Bernardo Pindella, filho dos nobres Viscondes de Pudella.

S. ex.ªs tencionam passar alguns dias em Pindella antes de regressar a Lisboa.

Está aberto concurso para o lugar vago de agronomo d'este districto.

Já começaram os trabalhos de calcamento da rua Nova de Souza.

Parte na proxima semana para o estrangeiro o sr. Fernando Castiço.

Festeja-se amanhã na capellinha de N. S. de Guadelupe o glorioso S. Marçal, advogado dos incendios, havendo missa solemne, SS. exposto, sermão e *T. Deum*. Esta festividade é feita a expensas da companhia de bombeiros d'esta cidade.

Já regressou das Caldas de Vizella com sua ex.ª familia o ex.º dr. Adriano Carneiro Sampaio, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

Por todo o mez proximo deve ser conduzida procissionalmente para a nova capella do monte Sameiro, a imagem da Virgem da Conceição, que tem estado na egreja do Populo á veneração dos fieis. É de crer que para essa occasião esteja a capella quasi concluida.

Falleceu na terça feira o sr. Claudino de Menezes, zeloso e activo amanuense da repartição da junta geral d'este districto.

Era o finado um funcionario distincto e muito estimado pelos seus superiores e por quantos o conheciam.

Aos responsos da sepultura assistiram alguns empregados de diferentes repartições e amigos do finado e fechou o caixão o ex.º Visconde de Pindella, dignissimo governador civil d'este districto.

Por ser ante-hontem o anniversario do desembarque das tropas liberaes nas praias do Mindello, o serviço da guarnição foi feito de grande uniforme, as repartições fecharam mais cedo e a noite illuminaram as suas fachadas.

A banda de infanteria 8 tocou no passeio e á porta do seu quartal.

Ante-hontem pelas 5 horas da tarde deram as torres signal de incendio, chamando os soccorros para a circumscripção de S. Victor. Tinha-se manifestado em uma casa de lavrador proximo á freguezia de Gualtar, ardendo grande porção de centeio e trigo que estava n'uma eira. Quando chegaram as bombas, já tinha ardido tudo.

Os prejuizos não foram grandes.

A banda de infanteria 8 executa amanhã no passeio publico das 8 ás 10 da noite o seguinte programma:

Ordinario—Cavatina de contrato do 1.º acto da opera—*O Gondoleiro*.—*La Vague*, suite de valtz—Coro, prophacia e aria de baixo do 3.º acto da opera *Nabucodonosor*.—Symphonia da opera—*Fra-Diavolo*.—*A Fada de Seculo*, Valtz.—*Les Etoiles du soir*, schottisch.—*O Raquitico*, galope.

Faz parte da meza de philosophia na 2.ª circumscripção—Coimbra, o sr. dr. Manoel Messias Mendes Fragozo, uma das maiores illustrações do nosso lyceu.

Para o lugar vago por fallecimento do sr. Claudino de Menezes, foi nomeado o nosso amigo o sr. José Gomes d'Araujo Alvares, filho do nosso distincto correlegario o exm. sr. commendador José Joaquim Gomes d'Araujo Alvares. Felicitamos o novo funcionario.

Falleceu n'esta cidade o sr. frei Manoel de S. Bento, que por muitos annos foi capellão das religiosas carmelitas de Coimbra e ultimamente do convento das Therezinhas.

NOTICIAS GERAES

—Um sabio allemão prognostica que no verão que vamos atravessando haverá dias, cujo calor se elevará, em alguns pontos da Europa, a 42 graus centigrados. Que a respiração animal se fará com muita difficuldade; dando-se a asphixia em algumas aves, que não poderão resistir a uma temperatura tão elevada. Safa!

—Em Lisboa, os snrs. Jayme Seguler e Joaquim d'Araujo intentam organizar um jornal de indole litteraria. Bem vindo seja.

—A receita ordinaria do estado no mez de maio passado, foi mais 69:485\$477 reis do que em igual mez do anno anterior.

—El-Rei o sr. D. Luiz I subscreveu com 100\$000 reis para a inauguração do monumento que se pretende erguer á Brotero, no Jardim Botânico da Universidade. Houra a um monarcha que assim sabe comprehender o grande pensamento de gratidão devida ao illustre sabio.

—Foi nomeado chefe da secção de estudos de estradas da direcção das obras publicas do districto de Viana o sr. Henrique Candido Pereira d'Araujo, muito digno conductor, que dirigiu ultimamente os trabalhos da ponte dos Arcos de Val de Vez. Foi muito acertada e justa esta nomeação.

—O *Diario de Noticias* subscreveu com 20\$000 reis para os operarios, sem trabalho da Covilhã. Uma commissão de artistas da capital tambem se votou ao philantropico empenho de angarear soccorros pecuniarios para aquellos seus collegas e a camara municipal fez o mesmo.

—Tem progredido com grande actividade os trabalhos da doka em construção no porto de Viana do Castelo.

Anda empregado n'esta importante obra um numerozissimo pessoal.

—Está gravemente enfermo em Lisboa, o distincto publicista Pinheiro Chagas.

—O novo regulamento da instrucção secundaria principiara a vigorar em outubro proximo.

—O sr. ministro da fazenda está organizando sobre novas e bem estudadas bases o importante serviço de fiscalisação do registro e sello.

—Noticias do alto Minho dizem que o aspecto dos campos é soberbo, admiravel. Se o tempo assim continuuar temos um anno promettedor.

—Em Vianna falleceu o sr. Carlos José da Cunha, major reformado.

—Vão ser fornecidos aos officiaes montados de caçadores e infantaria, binoculos de campanha, do observatorio de Gay.

—No Porto houve uma explosão na fabrica de fosforos de que é proprietario o sr. Luiz José Ribeiro da Costa.

—Foi nomeado provedor do asylo de D. Maria Pia, o sr. dr. Pires de Lima, deputado da nação.

—O nosso ministro da marinha o sr. Visconde de S. Januario tem sido felicitado por alguns governos estrangeiros e por grande numero de cavalheiros de diferentes parcialidades politicas.

—Já se sabe officialmente que o governo inglez desestiu de fazer passar n'esta sessão parlamentar o projecto de modificação dos direitos sobre as medidas alcoolicas e vinhos.

—Foi immensamente concorrida a romaria de S. Torquato proximo a Guimarães.

O rendimento das esmolas em dinheiro montou a reis 2:537\$295, e em cera a mais de 100 kilogrammas, alem de muitos outros objectos.

Foi eleyada á cathogoria de direcção a delegação do correio de Terras de Bouro sendo nomeado director o sr. Manoel José Domingues Simões.

Este melhoramento deve-se ao illustre deputado por alli o sr. dr. Paulo Marcelino Dias Freitas.

—No *Diario do Governo*, vem publicado o decreto nomeando as commissões dos exames secundarios da circumscripção do Porto, que são compostas da seguinte forma:

Presidente geral—Arnaldo Braga—Meza de portuguez—Silva Ramos, Sanches Gama, Bento Moura, P. Manoel Alves de Castro, Lopes Roseira e Nascimento Nobrega. Meza de francez—Lopes Vieira, Philippe Quental, Philomeno Cabral, Bernardino Rebello, Eugenio Silva, João Manoel Moreira, Soares Albergaria, José Alves de Moura e Henrique Pinheiro.

Meza de inglez—Azevedo Maia, Herman e Luiz Aguiar.

Meza de allemão—Amorim Vianna, Herman, e Luiz Aguiar.

Meza de latim—Emygdio Garcia, Martins Lima, e Dias Cardoso.

Meza de mathematica [1.ª parte]—Rodrigo Aboim, Amorim Vianna, Souza Montenegro, Victorino Firmino, Magalhães e Luiz Jordão. Mathematica [2.ª parte]—Gomes Teixeira, Patrocino da Costa e Parada Leilão.

Meza de dezenho—Amorim Vianna, José d'Abreu e Pereira Bustos.

Meza de geographia—Teixeira de Magalhães, Moura Eça e Alves de Almeida.

Meza de philosophia—Bernardo de Albuquerque, Clemente Carvalho e Manoel Teixeira.

Meza de intruducção—Agostinho do Souto, Miguel dos Santos e Urbano de Freitas.

COMMUNICADOS

Sr, Redactpr.

A pedido de alguns sujeitos prestamos o nosso nome para uma representação, em que se reclamava contra grandissimos danos causados no arvoredo do Real Sanctuario do Bom Jesus, em virtude das obras do Elevador. Tendo porem visto e examinado no proprio local, que tal damno não existe, ou é de tal modo insignificante, que por causa d'elle não deveria nunca deixar de realizar-se um melhoramento tão importante como é o dito Elevador, declaramos, que em obediencia aos ditames da nossa consciencia, retiramos a nossa assignatura da mencionada representação, cujos fundamentos julgamos completamente mexallos.

Braga 4 de julho de 1880.

Os irmãos do Real Sanctuario

Antonio Fernandes da Cunha.
Jose Fernandes. [8]

DECLARACAO

Tendo alguns individuos solicitado a minha assignatura para uma representação que se dizia dirigir-se á meza do Real sanctuario do Bom Jesus do Monte a fim de pedir a conservação do vastissimo arvoredo

d'aquelle local, prestei-me da melhor boa fé, a assignar o meu nome, mas constando-me agora, que essa representação importa uma infamia vil, só com o intuito de rebaixar a meza e destruir os melhoramentos que alli vão fazer-se, protesto solemnemente pela maneira como foi illudido e declaro apoiar tudo quanto a meza deseje fazer, em bem d'aquelle sanctuario.

Braga 4 de julho de 1880.

O irmão do Sanctuario

Joaquim Albino da Cruz Guimarães.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados penhoradissimos em extremo para com todas as pessoas que se dignaram cumprimentar-os por occasião do fallecimento de sua sempre lembrada esposa e mãe Felicidade da Silva Castro e assistir aos resposos de sepultura que por alma da finada tiveram lugar na igreja do Carmo, no dia 21 de junho ultimo, vem por este meio agradecer-lhes tão delicada fineza na impossibilidade de o fazer pessoalmente visto que se ausentam d'esta cidade e vão brevemente pará a villa de Fafe, que é terra da sua naturalidade.

Braga 4 de julho de 1880.

Luiz Antonio Rebello de Castro.
Julia Rebello de Castro.
Elvira Rebello de Castro. [36]

Os abaixo assignados penhoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimentar-os por occasião do fallecimento de seu chorado pae Francisco Xavier Couto, e assistir aos officios fúnebres que por alma do finado tiveram lugar na igreja parochial de Santa Maria de Panoias, no dia 28 do mez passado, aproveitam esta occasião, já que o não podem fazer pessoalmente, para significar a todos o seu reconhecimento e indelevel gratidão.

Braga, 1 de julho de 1880.

P. Antonio Xavier Couto.
José Xavier Couto.
Francisco Xavier Couto Junior.
Antonio Xavier Couto. [44]

Os abaixo assignados, irmãos e sobrinhos do fallecido Padre Joaquim Maria Lamego da Maia, professor do lyceu de Braga, não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas que os honraram com os seus cumprimentos, durante a fatal doença que o acommetteu, e se dignaram assistir aos officios fúnebres que, por alma do finado, se resaram na Igreja de S. Lazaro no dia 14 do corrente, vem por este meio significar a todos o seu eterno reconhecimento e gratidão.

Braga 26 de Junho de 1880.

Rodrigo Maria da Maia Lermont
D. Maria José Albertina da Maia [ausente]
D. Maria Francisca Adelaide da Maia
Joaquim Maria da Maia Lermont
D. Mathilde Candida da Maia Lermont. [40]

Ambrozina Olympia Pereira de Loureiro Pizarro e Gaspar de Sá Sottomaioir Pizarro agradecem penhoradissimos ás pessoas de suas relações e amizade que os honraram com os seus cumprimentos por occasião do fallecimento de sua presada irmã e cunhada D. Georgina Pereira de Loureiro Lobato e a todos protestam o seu reconhecimento. [37]

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

Luiz Antonio Rebello de Castro, tendo de retirar-se para a villa de Fafe e não podendo como lhe cumpria, ir despedir-se pessoalmente de todos seus dedicados amigos, em razão da brevidade da partida vem por este meio fazel-o, e oferecer-lhes n'aquelle localidade os seus lemitados serviços. [55]

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão Gonçalves, no dia 25 de

meiz de Julho seguinte, por dez horas da manhã, á porta do tribunal da justiça, d'esta comarca, sita no largo de Santo Agostinho, tem de proceder-se á venda em hasta publica, a propriedade denominada a Bouça das Caniças, sita no logar d'este nome, da freguezia de Santa Maria de Ferreiros, d'esta mesma comarca, praso foreiro aos Queirosos l'Amaranite, pesa n'esta propriedade o laudemio da sexta parte, avaliada no liquido valer de 592\$384 reis. Os rendimentos de pão, vinho e matto que futuramente produzir o campo Grande, sito no logar de Covas, freguezia de S. Pedro de Maximinos, d'esta cidade, no rendimento annual de 142\$194 reis por tantos annos que cheguem e bastem para pagamento da quantia capital de 500\$000 reis, juros vencidos e vencendo e custas, penhorados a Manoel Dias Ferreira d'Araujo e mulher Rita Vieira, moradores no logar de Souto Chão, freguezia de S. Pedro de Maximinos, d'esta cidade, pela execução que lhe promovem o Provedor e mesarios, da real irmandade de Santa Cruz d'esta cidade, de Braga. E por este annuncio são citados e chamados os credores incertos para deduzirem seus credits e direitos na dita execução.

Braga 25 de Junho de 1880.

O Escrivão
Antonio José Gonçalves
Verifiquei a exactidão.
O Juiz substituto
Antonio Roberto d'Araujo Queiroz. [52]

Estando vago o logar d'agronomo districtal de Braga que segundo a resolução da respectiva junta geral tem p-la mesma de ser provido na sua sessão ordinaria do mez de novembro d'este anno, a commissão executiva da dita junta convida todos os snrs. Agronomos legalmente habilitados que pretendam o dito logar a apresentarem na repartição da referida junta geral, até o fim do proximo futuro mez de outubro, os seus requerimentos devida e legalmente documentados.

Braga 8 de julho de 1880.

O secretario da commissão executiva
[53] Manoel Luiz Fernandes Braga.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão do 4.º officio correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio citando, chamando e requerendo todas as pessoas incertas e quaesquer credores ou legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca que se julguem com algum direito ao calal da finada Thezera Rodrigues, moradora que foi no logar de Nossa Senhora da Graça, freguezia d'Avelleda, d'esta comarca para dentro d'aquelle prazo deduzirem e allegarem seus direitos assistindo aos termos do inventario a que se anda procedendo sob a peza da lei.

Braga 3 de julho de 1880.

Verifiquei a exactidão
O juiz substituto [52]
Corrêa Velloso.
O escrivão do processo
Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Basto.

Editos de 40 dias

Pelo tribunal do commercio de primeira instancia, n'esta cidade de Braga e seu districto e cartorio do escrivão do mesmo tribunal a requerimento da gerencia do Banco do Minho

com sede n'esta cidade de Braga, e Francisco Marques Soares de Azevedo, casado, negociante d'esta mesma por si e como cessionario de Francisco Casimiro da Cruz Teixeira, viuvo d'esta mesma; correm editos de 40 dias citando requerendo e chamando os reos, Leonardo, Francisco, e Narciso, ausentes em parte incerta do Imperio do Brazil, na qualidade de herdeiros que ficaram ao fallecimento de seu thio Leonardo Antonio Ferreira Lanhoso, morador que foi n'esta mesma cidade; para na 2.ª audiencia do expediente d'este juizo do commercio, depois de passados 40 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha officiao e d'outras d'esta cidade, virem accusar as citações com installação da acção e ahi marcar-lhes o praso legal de 3 audiencias para contraviarem, querendo, pena de revelia e lançamento. Declara-se que as audiencias n'este juizo commercial se fazem as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dia feriado ou sanctificado porque sendo-o se fazem nos dias immediatos no tribunal commercial, situado no largo de Santo Agostinho d'esta mesma cidade, pelas 10 horas da manhã.

Braga 7 de julho de 1880.

O Escrivão
José Firmino da Costa Freitas.
Verifiquei a exactidão
O Juiz substituto
Araujo Queiroz [54]

CAZA DO PORTO

53—Rua do Souto—53

BRAGA

LOTERIA PARA 12 DE JULHO.
Bilhetes, meios, quartos, oitavos e frações para todos os preços; premio maior: **8:000\$000**
Esta caza teve, na ultima loteria, muitos e variados premios. [59]

BANCO ALLIANÇA

Desde o dia 14 do corrente em diante fica aberto na thesouraria do Banco do Minho o pagamento do dividendo pertencente ás acções do Banco Allianza, relativo ao semestre findo, na razão do 2 1/2 % ou reis 1500 por acção.

Braga 9 de julho de 1880 [58]

José Fernandes Barranha

Estabelecimento de louças e vidros nacionaes e estrangeiros

6—RUA DO SOUTO—6

N'este acreditado estabelecimento encontra-se á venda o seguinte: Lindo sortimento de serviços de louça para jantares e chá, lavatorios, jarras, candieiros para gaz, mosquiteiros, vinhos en- garrafados, perfumarias, molduras para caixilhos, e grande colleção de quinquerthias, que tudo vende por preços commodos.

6—Rua do Souto—6 [25]

SEM COMPETENCIA

ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.ª, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho [não sendo menos de meio mago], pelo preço da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros. Tramas. Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, por que são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem vindo tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, por que tem a certeza de que os consumidores

PANOS CRUS LIZOS, SARIADOS E ALGODÕES

Largo de N. Senhora A Branca n.º 4 e 5

BRAGA.

Manoel Bento de Carvalho tem o depósito da importante fabrica de fição a vapor em Salgueiros, que vende por junto pelo preço da fabrica e respectivo deconto, havendo ainda o beneficio do carreto do Porto para esta cidade.

Tem um sortido completo de panos crus lizos e sarjados, principiando os preços d'aquelles em 1\$500 reis até 3\$450, a peça de 27^m.56.

A fabrica de fição a vapor em Salgueiros é uma das mais bem montadas do Paiz, e os seus productos rivalisam com os do estrangeiro em preço e qualidades.

Este deposito tem a seu cargo o fornecimento para as seguintes localidades: Braga, Ponte do Lima, Ponte da Barca, Arcos de Val de Vez, Villa Nova de Famalicão, Barcellos e Póvoa de Lanhoso. [52]

AUGUSTO

PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO

N'este acreditadissimo estabelecimento ha um lindo e variado sortido de fazendas de lã proprias para a presente estação, chapéos modellos para senhora e outros artigos de novidade que tudo vende por preços muito commodos.

N'esta casa imprimem-se bilhetes de visita ao preço de 500 reis o cento, cartão branco. (2)

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

Rua do Souto n.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza, (sem garrafa)	150
« « « « « «	190
« Lagrima.....	200
« Branco de meza.....	210
« tinto de meza fino.....	270
« de prova secca.....	300
« Malvasia de 2. ^a	360
« « velho.....	400
« Malvasia, Bastardo, e Moscatel a	500
« Ronção.....	700
« Alvaralhão.....	560
« Velho de 1854.....	600
« a retalho para meza a 60 e 80, o	
quartilho tinto, e branco 120.	

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (15)

Atenção

Todas as esmolas, ou qualquer outro donativo offerecido a Nossa Senhora da Conceição de Sameiro, devem ser lançadas na caixa da mesma Senhora na igreja do Populo, ou entregar ao Thesoureiro o sr. Antonio José Vieira Machado, Praça Municipal 17.

O Presidente da Commissão

Conselheiro Francisco Xavier de Souza Torres Almeida [36]

FABRICA DE PAPEL

DE

RUÃES

Papel de jornal, 1.^a e 2.^a qualidade. Idem d'embrulho. Idem almaço, liso. Idem almaço, pautado. Preços sem competidor.

Agência em Braga

TABACARIA BRACARENSE

Rua do Souto. (10)

BOM JESUS DO MONTE HOTEL DO PARQUE

TABELLA

ALMOÇO A QUALQUER HORA

Bifes, ovos, pão, vinho, (2 decilitros e meio) chá e manteiga... 300 rs.

JANTAR AS TRES HORAS DA TARDE

Sopa, cosido, arros, 3 pratos de meio, pão, vinho (meio litro) fructas do tempo, queijo, podim, ou outro doce de prato e caffè..... 600 rs.

CEIA A'S NOVE HORAS DA NOITE

Chá, biscoito, pão, e manteiga..... 160 rs.

Cada hospede preço diario incluindo quarto intapetado e cama..... 1500 rs.
Dito sem tapete..... 1200 rs.
Criado ou criada, metade do preço.

Cada banho quente ou frio...200 rs.

LISTA

Sopa de pão para uma pessoa..... 20 rs.
Dila de massa..... 30 rs.
Cosido e arroz..... 140 rs.
Guisado..... 120 rs.
Costelletes cada uma.... 80 rs.
Croquettes franceses cada um..... 80 rs.
Pasteis de carne..... 40 rs.
Bife á ingleza..... 160 rs.
Dito de cebolada..... 150 rs.
Assado..... 140 rs.
Lombo de porco com batatas..... 140 rs.

SOBREMEZA

Queijo para uma pessoa. 60 rs.
Podim..... 80 rs.
Marmelada..... 80 rs.
Fructa do tempo..... 40 rs.
Chá ou caffè cada chavena 30 rs.

Quem quizer comer fóra da meza redonda pagará segundo esta lista.

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poder ser illudido com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapè cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapè J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapè e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1000, de 500, de 250, de 100, 50 e de 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar similhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem no do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880.

Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto. (35)

Atenção

No rua do Souto n.º 38, vendem-se caixões vazios, por preços modicos. (17)

CAVALLO

Vende-se um magnifico cavallo preto, proprio para carro. Para tractar, rua do Pogo n.º 12—Braga. (41)

Manoel Bento de Carvalho

4—Largo de N. Senhora A Branca—5

BRAGA.

Completo sortido em chá dos seguintes preços:

Chá preto	a 960	[459 grammas)
« «	a 1300	« «
« «	a 1440	« «
« especial	a 1700	« «

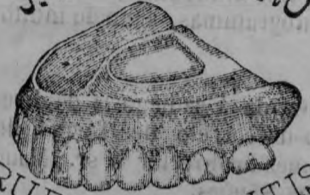
Chá verde

Hysson	a 800	« «
«	a 960	« «
«	a 1200	« «
«	a 1400	« «
« pérola	a 1150	« «
« aljofre	a 1400	« «

[13]

CONSULTORIO DENTAL

J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

39—RUA DOS CHÃOS—39 [1]

Trabalhos de cabelo

Fazem-se de lindos e variados gostos, como são brincos, broches, braceletes, correntes, aneis, trançelins, e abotoaduras de camisas; quem pertender pôde tractar na

RUA DO ALCAIDE N.º 8

BRAGA. (48)

VENDA DE CASA

Aluga-se a casa situada na rua do Forno, d'esta cidade, com a designação do n.º 6. Quem pretender, queira dirigir-se ao proprietario Manoel Marques de Macedo, morador em S. Martinho de Dume, com quem se pôde effectuar o contracto. [43]

Para o Brazil

Maria da Luz, solteira, moradora na rua de S. Domingos, d'esta cidade, offerece-se para acompanhar, como creada, uma qualquer familia que vá para Pelotas ou Rio de Janeiro. Quem pretender os seus serviços, queira dirigir-se á annunciante. (46)

A's officinas de latoeiros e outras, e ás casas particulares.

MANOEL JOAQUIM FERNANDES LOPES & C.^a,—Largo de S. Francisco n.º 12,—teem á venda um papel especial, (papier rouge), que dá a toda sorte de metaes um polido dos mais brilhantes. (38)

Está habilitado na forma da lei.

IMPRESA COMMERCIAL

24—Rua Nova de Sousa—24